



Ministério da Justiça  
OSCIP  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

## ESCOLA LATINO-AMERICANA DE ALTOS ESTUDOS EM CULTURA ELACult

### Curso virtual de extensão Indicadores culturais: Ferramentas para a gestão pública da cultura

Edital Nº 001/ELACULT/2019

#### Contexto e apresentação

Com antecedentes de uso na administração pública desde a década de 1960 e presente em debates da UNESCO desde a década de 1970, o uso de dados e informação na gestão pública da cultura vem se consolidando como importante instrumento metodológico para assegurar a tomada de decisão em políticas que tem como característica sua transversalidade e potencial de coesão social.

Estabelecer um panorama realista, elaborado sob rigor científico, quanto a realidades sociais, econômicas e territoriais, e que leva em conta a diversidade presente nas interpretações de cultura e valor, nos possibilita produzir importante subsídio a orientação e tomada de decisão em processos de diagnóstico, implementação e avaliação das ações do Estado no setor.

Uma interrogante natural a esta discussão: é possível medir a cultura?

O termo indicador inevitavelmente nos remete ao universo numérico e, neste sentido, resulta certo que por um longo período o campo do conhecimento da economia e cultura ocuparam posições científicas distintas, até mesmo antagônicas.

Do ponto de vista econômico a cultura pode ser medida quanto a sua tributação e geração de emprego formal, o que se vem consolidando por meio dos Sistemas de Contas Nacionais (Protocolo SCN 2008), com a Conta Satélite de Cultura sendo adotada de forma crescente pelos institutos públicos oficiais de estatística.

Benhamou (2004), destaca que por sua particular lógica a economia da cultura vem tomando relevância quando observada especial potencialidade de verificação empírica de conceitos contemporâneos do campo econômico como a economia de atividades não-mercantis e a economia da informação, dinâmicas intangíveis e que guardam relação com aspectos sociais, o que a autora aponta como a “nova microeconomia”. Cita, neste aspecto, o que asseverava o economista holandês Mark Blaug, em 1976: “a economia ‘da arte’ constitui uma sorte de terreno de experimentação sobre a pertinência de conceitos econômicos fundamentais”.



Igualmente há de se destacar que somente com o avanço desta discussão no campo econômico as indústrias culturais e criativas passaram a ter uma caracterização que as contemple na dinâmica geral de produção e consumo de recursos.

Rey (2004), explica que as indústrias culturais possuem, assim como outras atividades produtivas caracterizadas como indústria, uma dimensão econômica (investimento e faturamento) e uma social (emprego), porém também conta com uma particular dimensão: a possibilidade de expressar e dinamizar o capital simbólico das sociedades.

Este potencial outorga às indústrias culturais cada vez mais valor no desenvolvimento das nações e concomitantemente maior dificuldade de mensuração, ao menos em sentido quantitativo, uma vez que não se trata de algo tangível.

Desde a miríade conceitual oferta-consumo, podemos também situar as dinâmicas culturais no campo da sociologia urbana e pensá-la a partir da questão da acessibilidade cultural, já que intersecção território e cultura também atua na compreensão da atividade cultural vista desde o horizonte dos recursos, aplicado em um contexto social.

Uma gama interpretativa, multidisciplinar, se mostra viável em simples exercícios como verificar a distância entre um equipamento cultural e os núcleos demograficamente adensados de um entorno urbano; observar sua oferta de modais de transporte público; considerar aspectos como condições segurança pública, educação e saneamento que circundam os potenciais públicos culturais; e caracterizar a variedade da oferta cultural em um recorte territorial específico.

Ponderar sobre as possibilidades que o uso de indicadores nos permite, por fim, exercitar uma leitura crítica sobre as políticas públicas. Espaço de ação que tem condições de oferecer condições propícias à prática cultural, por meio de incentivo e/ou regulação.

Apoiados em dados quantitativos e qualitativos, é possível sopesar aspectos dos modelos clássicos da ação do Estado no campo da cultura: (I) as políticas de democratização cultural que compreendem a atividade cultural como belas artes visando ampliar o acesso à cultura consagrada, e (II) as políticas de democracia cultural, que a toma como modo de vida e adota desde o Estado a postura de apoiar a produção simbólica dos diversos segmentos sociais (Lima, Ortellado e Souza, 2008:5), avaliando, como gestor, cada caso em relação a seu contexto social e territorial.

Quando é recomendado aportar recursos e esforços em centros culturais orientados à difusão? E quando o fomento à cultura popular e comunitária se mostra prioritário?



Neste sentido, *Indicadores culturais: Ferramentas para a gestão pública da cultura* retoma as diretrizes e objetivos da Lei Federal 12.343, de 02/12/2010, que institui o Plano Nacional de Cultura (PNC) e cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) e do Projeto de Emenda Constitucional 416/2005, que acrescenta o art. 216-A à Constituição para regulamentar o Sistema Nacional de Cultura.

Como objetivo central a discussão sobre conceitos das ciências sociais aplicadas presentes nos elementos constitutivos dos Sistemas de Informação Cultural (SICs), para apoiar a prática de tomada de decisão com base em informação na esfera pública da cultura.

### Objetivos

Se espera que com os conteúdos, referências e discussões propostos, os/as participantes sejam capazes de, em nível introdutório: (I) conhecer os antecedentes e práticas recomendadas em uso de estatística e informação em processos de políticas públicas de cultura; (II) contextualizar as práticas, ferramentas e processos desta tarefa ao *corpus* científico das ciências sociais aplicadas e à dinâmica da política cultural pública brasileira; (III) aplicar a projetos e demandas próprias a prática metodológica apresentada; (IV) desenvolver um indicador cultural observando: critérios de precisão, relação a uma pergunta-problema vinculada a uma problemática social, confiabilidade, representatividade e aplicação em políticas públicas culturais de tipo social, setorial e/ou territorial.

### Destinatários

Gestores e produtores culturais de organizações públicas, não governamentais e comunitárias; Estudantes e pesquisadores de áreas do conhecimento relacionadas ao processo de análise, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas em cultura em dimensões sociais, setoriais e territoriais; Empreendedores e produtores culturais de atividades inseridas em dinâmicas de políticas públicas, como incentivos setoriais, fundos de cultura e mecenato.

### Modalidade

Virtual e assíncrona, para América Latina, com materiais didáticos em língua portuguesa e possibilidade de participação e entrega de trabalho final também em língua espanhola. As aulas serão semanais, disponibilizadas sempre às segundas-feiras.



## Requisitos gerais

Proposta aberta a interessados/as em geral. Para melhor acompanhamento das propostas ao longo do curso é desejável que os/as participantes contem com experiência básica em uso de planilhas eletrônicas e para alguns recursos bibliográficos, familiaridade com o idioma espanhol e inglês (leitura).

Deve-se considerar que a carga horária semanal, contando leituras e participação, é de 5 horas/aula aproximadamente.

## Requisitos técnicos

Possuir acesso à internet e uma conta gratuita de serviços do Google para acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (Google Classroom).

## Frequência e avaliação

Por se tratar de uma proposta integralmente virtual, como frequência se considerará a participação em propostas de interação semanais e como avaliação final se terá em conta a entrega de ensaio ou de uma ficha individual de indicador, de proposta e tipo livre, a ser aplicado em um projeto ou demanda pessoal de cada participante.

## Recursos pedagógicos

Em cada aula o docente responsável disponibilizará um breve texto orientativo, a bibliografia de referência, os textos obrigatórios e, conforme a necessidade, acrescentará materiais extras de referência, exemplos práticos e exercícios específicos. De acordo com a temática tratada também se proporá estudos de caso sobre políticas públicas e/ou iniciativas comunitárias.

## Investimento

Para participantes que efetuem o pagamento no Brasil:

R\$ 245,00 (duzentos e quarenta e cinco reais) à vista ou em até 12 parcelas com juros, por meio do serviço eletrônico de pagamentos PagSeguro.

Para participantes que efetuem o pagamento no exterior:

USD 70,00 (setenta dólares) à vista, via PayPal.

Observações:



1) A modalidade de pagamento não leva em conta a nacionalidade do/da participante, mas sim o país de origem do pagamento. Participantes estrangeiros que tenham habilitados meios de pagamento no Brasil poderão matricular-se com o valor e condições em reais.

2) Em caso de pagamento no exterior, o valor da conversão será informado pela instituição bancária no ato da transferência. Destacamos que eventuais custos sobre a transação e tributação na origem são de responsabilidade do/da participante.

### **Programa de bolsas**

Por meio do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura a Escola Latino-Americana de Estudos em Cultura dispõe de descontos destinados à integrantes de organizações culturais não-governamentais culturais comunitárias, coletivos ou empreendimentos culturais com até 2 (dois) anos de atividade.

Para os participantes que se enquadrem nestas características se solicita o envio de currículo e carta de aval da instituição ou coletivo que representa por meio de formulário específico <https://goo.gl/forms/aErHL9HxZYQtQyW63>. Caso o postulante seja de um empreendimento cultural, se solicitará documento que ateste a data de início de atividades do empreendimento / cooperativa.

A outorga de descontos ocorre por decisão inapelável da diretoria do CLAEC Brasil e CLAEC Subsede Argentina, organizadores da proposta, em decisão que publicar-se-á em 25/2/2019 por meio de ata pública disponível na página do CLAEC.

O programa de bolsas receberá inscrições entre 5/2/2019 e 20/2/2019 (23h50, Horário de Brasília), unicamente por meio de formulário específico.

Outorgado o desconto, o investimento será de:

Para participantes que efetuem o pagamento no Brasil:

R\$ 123,00 (cento e vinte e três reais) à vista ou em até 12 parcelas com juros, por meio do serviço eletrônico de pagamentos PagSeguro.

Para participantes que efetuem o pagamento no exterior:

USD 35,00 (trinta e cinco dólares) à vista, via PayPal.

### **Período letivo**

De 11/03/2019 a 06/05/2019 (8 semanas/aulas).



## Carga horária total

40 horas/aula.

## Organização do conteúdo

2 (dois) módulos. Sendo compostos: o Módulo 1 (Teórico) pelas aulas de 1 a 5, e o Módulo 2 (Prático) pelas aulas de 6 a 8.

## Prazo de inscrições

De 05/02/2019 à 01/03/2019 (23h50, Horário de Brasília).

## Formulário de inscrição

<https://goo.gl/forms/UFw3SJCNXb3p0gtw1>

Confirmado o pagamento a secretaria acadêmica habilitará a conta de serviços Google do/da usuário/a e lhes disponibilizará a lista completa de bibliografia de referência e recursos *online*.

## Observações:

- O formulário de bolsas é independente do formulário de inscrições. Caso o/a participante não obtenha o desconto e deseje inscrever-se será necessário o preenchimento do formulário específico para inscrições.

- A inscrição se regerá pelas normas dispostas no Contrato Geral de prestação de serviços através de cursos da Escola Latino-Americana de Altos Estudos em Cultura (ELACult), disponível em <https://claec.org/elacult/sobre/contrato-geral/>.

## Tipo de oferta e emissão de certificado

A presente oferta se refere a uma formação de Extensão, de nível introdutório.

A emissão do certificado de conclusão do curso de extensão observará as regras dispostas no item 1 do Contrato Geral de prestação de serviços através de cursos da Escola Latino-Americana de Altos Estudos em Cultura (ELACult), disponível em <https://claec.org/elacult/sobre/contrato-geral/>.

A emissão do documento dar-se-á por meio do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC), inscrito sob o CNPJ 13.448.301/0001-24 e certificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público nos termos da Lei nº 9.790, de 23 de março de 1999, conforme despacho de 04 de



setembro de 2015, publicado no Diário Oficial da União na edição de 11 de setembro de 2015 (Processo MJ 08071.003994/2015-89).

### Contato para dúvidas e suporte

Secretaria da Escola Latino-Americana de Altos Estudos em Cultura  
elacult@claec.org

#### Docente

#### responsável

Rafael Cruz possui estudos de graduação em Gestão Pública pela Universidade Metodista de São Paulo, pós-graduação em Gestão Cultural pela Facultad de Ciencias Económicas da Universidad Nacional de Córdoba, mestrado em Ciências Sociais e Humanas com ênfase em Comunicação pela Universidad Nacional de Quilmes e atualmente é doutorando em Ciências Sociais da Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO Argentina).

Se dedica a pesquisas relacionadas à economia política da comunicação e da cultura e dinâmicas culturais de ordenamento e planejamento territorial.

É pesquisador convidado da área de Comunicação e Cultura da FLACSO Argentina e co-fundador da consultoria Pública Argentina (publica.com.ar).

#### Ementa

##### 1. Políticas culturais Brasileiras

###### Objetivo:

Contextualizar a institucionalidade das políticas culturais no Brasil no recorte temporal 1930-2007 e analisar o processo de implementação do Plano Nacional de Cultura, Lei Federal 12.343, de 02/12/2010, que institui o Plano Nacional de Cultura (PNC), cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) e dá outras providências.

###### Leitura principal:

RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições. *Galáxia. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica*. n. 13, p. 101-113, maio/2006.

##### 2. Sistemas de Informação Cultural (SICs)

###### Objetivos:



Observar os antecedentes internacionais no uso de informação na tomada de decisão na administração pública da cultura e detalhar os componentes de um Sistema de Informação Cultural (SIC).

Leituras principais:

CARRASCO ARROYO, S. Indicadores culturales: una reflexión. Valencia: Área de Investigación en Economía de la Cultura y Turismo de la Universidad de Valencia. 1999.

CARRASCO ARROYO, S. Medir la cultura: una tarea inacabada. *Periférica*, Cádiz, v.1, n. 7, p. 140-168, 2006.

PADULA, A. La medición de la cultura. Antecedentes y evolución. *Indicadores Culturales*, Sáenz Peña, p. 58-68. 2007

GETINO, O. Algunas experiencias de indicadores y mediciones culturales en América Latina. *Indicadores Culturales*, Sáenz Peña, p. 74-81. 2007.

### **3. Indicadores qualitativos e quantitativos: procedimentos metodológicos nas ciências sociais**

Objetivo: Identificar na metodologia das ciências sociais, conceitos e práticas que possam apoiar análises de tipo quantitativo e qualitativo.

Leitura principal:

MARRADI, A.; ARCHENTI, N.; PIOVANI, J. I. Indicadores, validez, construcción de índices. In: *Manual de metodología de las ciencias sociales*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2018. p. 51-66.

### **4. Gestão do conhecimento: ontologias e taxonomias da cultura**

Objetivo:

Destacando a fundamental importância do desenvolvimento e fundamentação dos metadados na dinâmica dos Sistemas de Informação Cultural (SICs), explorar boas práticas na consolidação de inventários e dicionários de dados, detalhando os processos ontológicos e taxonômicos, segundo a literatura das Ciências da Informação.

Leitura principal:

BERMEJO, J. *A Simplified Guide to Create an Ontology*. Madrid: The Autonomous Systems Laboratory. 2007.

### **5. Indicadores culturais: enfoque econômico e territorial**



### Objetivo:

Interpretando a ideia de valor(es) e recursos, contextualizar o uso de indicadores em finalidades de tipo econômico e territorial, contemplando questões sobre consumo, produção e acessibilidade cultural.

### Leituras principais:

MIGUEZ, P. Alguns aspectos do processo de constituição do campo de estudos em economia da cultura. Trabalho submetido para apresentação no IV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2008.

BOURDIEU, P. O mercado de bens simbólicos. In: MICELI, Sérgio (Org.). A economia das trocas simbólicas. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1992. p. 99-181. (Estudos, 20).

TOWSE, R. (Ed.). Introducción. In: Manual de economía de la cultura. Madrid: Fundación Autor, 2003, p. 19-40.

## 6. Oficina prática I: definição de objetivos e pergunta-problema

### Objetivo:

De forma prática e trabalhando sobre uma ficha individual de indicador, definir um objetivo e pergunta-problema em um projeto pessoal do/a participante que possa contar com o apoio de indicadores culturais em seu desenvolvimento.

### Leitura principal:

MARRADI, A.; ARCHENTI, N.; PIOVANI, J. I. El diseño de la investigación. In: Manual de metodología de las ciencias sociales. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2018, p. 81-95.

## 7. Oficina prática II: abordagem estatística/matemática e estrutura do indicador

### Objetivo:

De forma prática e trabalhando sobre uma ficha individual de indicador, definir a abordagem estatística/matemática mais adequada e a estrutura de um indicador à ser aplicado no projeto pessoal do/a participante.

### Leitura principal:



Ministério da Justiça  
OSCIP  
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

CHAPARRO, F. P., JIMÉNEZ, J. S., SALINAS, M. M. Los indicadores de gestión en el Sector Público. *Revista de Economía y Estadística*, Córdoba, V. 43, N. 2, p. 109-129, 2005.

## 8. Oficina prática III: intercâmbio de resultados

Objetivo:

Apresentar as resultantes da ficha individual de cada participante e estabelecer possíveis vínculos entre projetos e/ou iniciativas no âmbito da Rede de Pesquisadores do CLAEC.